

RESUMO

A imposição de tarifas comerciais pelos Estados Unidos em 2025, sob a administração do presidente Donald Trump, reacendeu o debate internacional sobre os efeitos do protecionismo económico em um sistema comercial global cada vez mais interdependente. Este artigo propõe uma análise quantitativa e qualitativa dos impactos macroeconómicos destas medidas, destacando a disrupção das cadeias globais de suprimentos, o aumento da volatilidade nos mercados financeiros, e os efeitos adversos desproporcionais sobre economias em desenvolvimento. Através de uma revisão crítica de fontes institucionais (Banco Central Europeu, UNCTAD), bem como literatura académica recente, argumenta-se que as tarifas representam uma ameaça à estabilidade do comércio multilateral, além de poderem comprometer o crescimento económico sustentável a longo prazo. A análise sugere que uma resposta coordenada e multilateral é crucial para mitigar os efeitos sistémicos destas medidas unilaterais, reforçando a importância da cooperação internacional.

Palavras-chave: Tarifas comerciais, comércio internacional, cadeias de suprimentos, volatilidade financeira, protecionismo, economias emergentes, crescimento económico.

1. INTRODUÇÃO

O uso de tarifas comerciais como instrumento de política económica remonta a várias décadas e tem sido alvo de intensas discussões em contextos de guerra comercial, protecionismo e globalização. Embora as tarifas possam desempenhar um papel na proteção de sectores estratégicos e na obtenção de receitas fiscais (Krugman, Obstfeld & Melitz, 2018), o seu impacto em economias globais interdependentes é multifacetado e frequentemente adverso, particularmente em um cenário de integração económica crescente e cadeias globais de valor.

A imposição de tarifas pelos Estados Unidos, em 2025, foi uma medida que afetou profundamente os sectores automobilístico, eletrónico e de manufatura avançada, com implicações diretas nas economias tanto desenvolvidas quanto em desenvolvimento (Centeno, 2025). As implicações destes mecanismos de proteção vão além das questões comerciais e reverberam na dinâmica de estabilidade financeira e nas relações internacionais. Este estudo visa investigar, de forma detalhada, os efeitos sistémicos e os riscos associados às tarifas unilaterais dos EUA, com base na literatura científica e nos relatórios institucionais mais recentes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A Lógica Económica das Tarifas

O uso de tarifas comerciais é frequentemente justificado como uma medida necessária para a correção de distorções do mercado ou a proteção de indústrias emergentes. Segundo Krugman et al. (2018), embora as tarifas possam ser eficazes em cenários limitados, o uso indiscriminado destas ferramentas pode resultar em ineficiências económicas e distorções nos preços relativos, prejudicando a competitividade global. Teixeira (2025) alerta que, em contextos de mercados altamente integrados, a imposição de tarifas excessivas não só aumenta os custos de produção, mas também gera incertezas no mercado, limitando o fluxo de investimentos e comprometendo a previsibilidade das relações comerciais.

2.2. O Protecionismo no Século XXI

Nos dias atuais, em que os fluxos comerciais se tornam cada vez mais interdependentes, as tarifas podem ter repercussões globais, afetando não apenas os países que impõem tais medidas, mas também os seus parceiros comerciais. A literatura recente destaca a crescente complexidade das redes de produção e a natureza fragmentada das cadeias de suprimentos globais, onde uma medida protecionista num ponto específico pode gerar uma série de efeitos em cadeia que afetam a competitividade global e o equilíbrio macroeconómico (Amador & Castro, 2025).

3. REVISÃO DA LITERATURA E EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS

3.1. Impacto nas Cadeias Globais de Suprimentos

A globalização da produção criou uma teia de dependências entre economias e mercados. De acordo com a UNCTAD (2025), as tarifas impostas pelos EUA têm um efeito disruptivo nas cadeias globais de suprimentos, especialmente em sectores de alta tecnologia e automóveis, onde a interdependência de componentes e matérias-primas é crítica para a competitividade das indústrias. Amador e Castro (2025) corroboram essa visão, apontando que a elevação dos custos de importação desestabiliza a eficiência dos processos produtivos de empresas multinacionais, resultando em menores margens de lucro e perdas em termos de inovação e competitividade.

3.2. Volatilidade nos Mercados Financeiros

O aumento da incerteza política e económica derivada da imposição de tarifas comerciais gera um ambiente de volatilidade nos mercados financeiros globais. Segundo o Banco Central Europeu (2025), as tarifas não só afetam o comércio internacional, mas também geram picos de volatilidade, especialmente nos mercados de câmbios e bolsas de valores, ao aumentar o risco associado aos fluxos de capitais internacionais. Esta incerteza tem efeitos colaterais nas expectativas dos investidores, que tendem a reagir com aversão ao risco, resultando em uma retração dos investimentos diretos estrangeiros (Lagarde, 2025).

3.3. Impactos Assimétricos sobre Economias Emergentes

As economias em desenvolvimento, frequentemente mais vulneráveis à volatilidade e às alterações nos fluxos comerciais, sofrem desproporcionalmente com as tarifas unilaterais impostas pelas potências económicas. A UNCTAD (2025) destaca que países com economias menos diversificadas, como muitas nações da África, Ásia e América Latina, enfrentam maiores desafios para adaptar-se às novas condições comerciais, o que prejudica a sua posição competitiva no comércio global. A implementação de tarifas aumenta os custos de exportação de bens de consumo básicos, como têxteis e alimentos, áreas cruciais para muitas economias emergentes.

4. DISCUSSÃO

4.1. Externalidades Económicas e Pressão Inflacionária

A imposição de tarifas provoca um aumento dos custos de matérias-primas e produtos intermediários, gerando uma pressão inflacionária tanto nos países emissores das tarifas como nos seus parceiros comerciais. Em particular, este aumento nos custos de produção afeta negativamente a competitividade das empresas, que, ao serem obrigadas a repassar os custos para os consumidores finais, podem contribuir para um ciclo inflacionário prolongado, afetando a estabilidade dos preços e o crescimento económico (Teixeira, 2025).

4.2. Reações Retaliatórias e Fragmentação Comercial

A resposta dos parceiros comerciais dos EUA, na forma de tarifas retaliatórias, cria um ambiente de instabilidade económica global. As medidas protecionistas tendem a fragmentar o sistema comercial multilateral, encorajando acordos bilaterais e regionais que podem excluir os Estados Unidos, reduzindo o potencial de crescimento económico global (Centeno,

2025). Este movimento em direção ao unilateralismo coloca em risco a própria estrutura de gestão do comércio internacional, enfraquecendo instituições como a Organização Mundial do Comércio (OMC).

4.3. Ameaças ao Multilateralismo e à Estabilidade Global

O enfraquecimento das instituições multilaterais e a crescente fragmentação do comércio global são uma consequência direta da implementação de políticas protecionistas unilaterais. O aumento das barreiras comerciais ameaça os avanços alcançados nas últimas décadas na redução das tarifas e da burocracia comercial. De acordo com Lagarde (2025), a erosão da cooperação internacional pode gerar um ambiente propício à escalada de disputas comerciais e geopolíticas, prejudicando os esforços para alcançar um comércio mais inclusivo e equitativo.

5. CONCLUSÕES

As tarifas comerciais impostas pelos EUA em 2025 representam um ponto de inflexão na política comercial global, com efeitos significativos não apenas para a economia dos Estados Unidos, mas também para as economias globais interdependentes. O estudo conclui que as medidas protecionistas aumentam os custos de produção, promovem instabilidade nos mercados financeiros e impõem dificuldades acrescidas às economias em desenvolvimento. A análise sugere que é imperativo promover respostas coordenadas no âmbito multilateral, com base em evidências científicas e políticas orientadas para a estabilidade económica e a redução da fragmentação comercial. O fortalecimento da cooperação internacional e a revitalização das instituições multilaterais são fundamentais para mitigar os riscos associados a medidas unilaterais e assegurar a estabilidade do sistema económico global.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amador, J., & Castro, G. (2025). Impactos das tarifas comerciais na economia portuguesa. Banco de Portugal.

Banco Central Europeu. (2025). Relatório de Política Monetária — Março 2025. Frankfurt: BCE.

Centeno, M. (2025, abril 2). Retaliação vai adensar custos económicos das tarifas, alerta Centeno. ECO Economia.

<https://eco.sapo.pt/2025/04/02/retaliacao-vai-adensar-custos-economicos-das-tarifas-alerta-c>

[enteno/](#)

Krugman, P., Obstfeld, M., & Melitz, M. (2018). *International economics: Theory and policy* (11.ª ed.). Pearson.

Lagarde, C. (2025, abril 2). Tarifa de Donald Trump terá impacto negativo global. SIC Notícias.

<https://sicnoticias.pt/economia/2025-04-02-lagarde-avisa-que-tarifas-de-donald-trump-vao-ter-impacto-negativo-em-todo-o-mundo-b06908bf>

Teixeira, C. (2025). Impactos económicos das tarifas comerciais. *Revista de Economia Global*, 12(1), 45-67.

United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD). (2025). *Global trade update — Março de 2025*. <https://unctad.org/global-trade-update-march-2025>.